

CARACTERIZAÇÃO FITOGEOGRÁFICA DO CERRO DA ENFERMARIA MILITAR JAGUARÃO-RS

FEIJÓ, Cristiane Tavares
Universidade Federal de Pelotas

MÜLLER, Lillian Espindola
Universidade Federal de Pelotas

OLIVEIRA, Miguel Pinto de
Universidade Federal de Pelotas

1. INTRODUÇÃO

O município de Jaguarão-RS, localizado na fronteira com o Uruguai, surgiu em 1802, a partir de um acampamento militar às margens do Rio Jaguarão. Em 1880, por ordem do ministro da guerra, Visconde de Pelotas, teve início a construção de uma Enfermaria Militar, cujo objetivo era atender oficiais do Exército (IPHAN, 2010).

O local é denominado Cerro da Enfermaria, pois a mesma serviu como uma enfermaria militar, e/ou também, Cerro da Pólvora, pois devido à formação do terreno por diques de basalto, o mesmo teve de ser revolvido com o auxílio de pólvora.

No decorrer de muito tempo para conquistar novos espaços o homem necessitou de conhecimentos geográficos. Nos dias atuais, a ocupação de novos territórios depende de vários fatores, dentre eles, alguns conhecimentos específicos sobre a paisagem, a história, as potencialidades e limitações, de forma a entender os processos de desenvolvimento que se estabelecem entre o homem e o meio natural. Nessa perspectiva, Santos (1988) ressalta que a paisagem, sendo um dos componentes do espaço geográfico, é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, as quais sofrem modificações com o passar do tempo, por meio dos processos evolutivos, num caráter natural ou mesmo provocados pelo próprio homem.

Conhecendo a importância da contribuição das cidades limítrofes no contexto do desenvolvimento econômico, político e social, como é o caso do município de Jaguarão, a presente pesquisa visa lançar o olhar sobre a paisagem, buscando através da análise da região geomorfológica, com ênfase na importância da formação dos aspectos físicos do foco da pesquisa, junto às características fitológicas do bioma pampa, contribuir para o conhecimento de forma mais apropriada sobre a área. O objetivo do trabalho foi, analisar e ressaltar a importância da formação geomorfológica do terreno através da coleta de e coletar informações sobre as espécies fitogeográficas para compor o acervo do horto botânico, e de projetos que estão sendo implantados no município como é o caso do futuro Museu do Pampa.

Ressalta-se ainda que estas informações são de fundamental importância, uma vez que o município de Jaguarão não possui um acervo de dados (históricos e físico-geográficos) que possa subsidiar pesquisas e ações para a promoção do conhecimento.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para concretizar a referida pesquisa, inicialmente fez-se um trabalho de campo para reconhecimento geográfico da área. Em seguida, buscaram-se informações referenciais sobre os aspectos fitogeográficos (vegetação, geologia e geomorfologia) e históricos da área de estudo. As observações realizadas datam de novembro de 2009 a maio de 2010. Os dados foram obtidos através de observações, de bibliografias pesquisadas e conversas informais com a população do município. Posteriormente, fez-se um novo trabalho de campo, no intuito de fotografar e registrar os aspectos históricos e fitogeográficos da área de estudo. De posse das informações partiu-se para a análise, classificação sistemática e discussão dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que historicamente, o homem para atender as suas necessidades, procurou instalar-se em locais estratégicos, construindo vilarejos e territórios que proporcionassem dinâmica econômica e social. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que muitas cidades se constituíram e garantiram sua sobrevivência a partir de pontos estratégicos, como é o caso do município de Jaguarão, localizado na porção Sul do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o Uruguai.

Com relação aos aspectos físicos, estes tiveram papel fundamental na estruturação e fixação do prédio da Enfermaria. Segundo os dados obtidos do IBGE (1986), a área da Enfermaria apresenta-se dentro do Domínio Morfoestrutural de Embasamento em Estilos Complexos da Região Geomorfológica do Planalto Sul-rio-grandense na Unidade Geomorfológica Planalto Rebaixado Marginal. A elevação do terreno, constituído por diques de basalto, e o solo raso, com a rocha encontrada a poucos centímetros da superfície terrestre, motivaram a construção da Enfermaria (1880). A rocha constituinte deste relevo prestou-se para a construção das paredes da Enfermaria Militar e também para o calçamento de algumas ruas da cidade.

A área da zona urbana da cidade de Jaguarão está localizada no limite entre Domínio Morfoestrutural de Embasamento em Estilos Complexos e o de Depósitos Sedimentares da Planície Costeira Interna, com altitudes que variam entre 20-40m no primeiro a menos de 10m no segundo.

Todas as observações da pesquisa e as identificações dos aspectos físicos naturais pertencentes à paisagem tiveram como objetivo a compreensão do desenvolvimento da formação do terreno com as espécies encontradas no foco de pesquisa. A localização geográfica possui uma visão privilegiada de grande parte da área urbana de Jaguarão e a cidade de Rio Branco (Uruguai). Naquela época era fundamental a ocupação de militares na localidade, pois assim poderiam observar as ações desenvolvidas pelos militares uruguaios.

Por outro lado a formação pedológica do terreno proporciona uma vegetação campestre, cujas características se identificam com as espécies encontradas no bioma pampa.

Na Ruína da Enfermaria recentemente inclusa no Museu do Pampa, foram observadas várias espécies vegetais características do Bioma Pampa, dentre elas, algumas ornamentais como a *Ruellia angustiflora* (Nees) conhecida como a “flor-de-fogo” que se trata de um subarbusto ereto que floresce o ano todo

STUMPF (2009), também existem espécies medicinais como o *Andropogon bicornis* L. conhecido como “cola-de-sorro” que é uma planta perene, herbácea de touceiras eretas, medindo entre 0,8 e 1,6 m de altura, conforme esclarece STUMPF (2009), tal espécie prefere solos arenosos e úmidos, podendo servir como forrageira de baixa palatabilidade em fase de rebrote LORENZI (2000), e apícola/medicinal como o *Solidago chilenses* LORENZI (2000) conhecido por “arnica ou lanceta” que é um subarbusto rústico usado na arte floral, conforme bases adquiridas em STUMPF (2009).

Há presença de algumas leguminosas como o *Desmodium incanum* (pega-pega) que é uma espécie nativa com boa qualidade e produtividade de forragem, bem aceita pelos herbívoros, sendo a mais abundante nos campos naturais do Sul do Brasil e a *Sida cordifolia* L. (guanxuma) que é uma planta perene, subarborescente, ereta, ramificada, de 0,6 a 1,4 m de altura, conforme destaca LORENZI (2000). Esta espécie garante a associação para a manutenção do crescimento e nutrição das mesmas, além de serem indicadores dos estados físicos e químicos do solo.

Ainda sobre as formações campestres do Bioma Pampa, pode-se dizer que estas são caracterizadas por um vasto número de espécies herbáceas que formam as pastagens dos campos sulinos. Nas análises realizadas nas imediações da Enfermaria Militar foram observadas espécies do gênero *Paspalum* sp., em particular um grande número da espécie *Paspalum notatum* denominada popularmente de “grama forquilha”, capaz de fornecer informações importantes a respeito do clima e das condições pedológicas, uma vez que apresenta boa resistência à seca, tolera temperaturas baixas, além de pisoteio, pragas e doenças. Essa espécie também é capaz de evitar a erosão por suas raízes bem reticuladas capazes de filtrar bem a água.

Contudo, existem espécies concorrentes em sua maioria exóticas. Essas espécies se adaptam às condições locais de forma a se propagarem em grande escala, vindo a se tornarem “barreiras” ao desenvolvimento de nativas. Como por exemplo o *Eragrostis plana* Nees também conhecido como “capimannoni”, que se disseminou pelos campos sulinos de forma a dominar grande parte da paisagem. Sua semente é capaz de resistir em média 30 anos armazenadas no solo em estado de dormência. É uma espécie originária do sudoeste africano (África do Sul), perene, herbácea fibrosa, muito entouceirada e rústica, conforme afirma FARIAS (2007). Outra espécie muito comum é o *Xanthium strumarium* L. conhecido por “carrapicho-bravo”, planta anual, ereta, sublenhosa, ramificada, de caules com pilosidade áspera, de 0,8 a 1,6 m de altura comum em pastagens e terrenos baldios, LORENZI (2000).

Dentre as espécies arbustivas e arbóreas, foram observadas algumas como o *Ricinus communis* L. conhecido popularmente por “mamona” que é uma planta perene, arbustiva, muito ramificada, com 2-3 m de altura, sendo suas sementes tóxicas ao homem e aos animais, devido principalmente aos compostos ricina e ricinina. A frutífera *Eugenia uniflora* L. conhecida por “pitangueira” floresce durante os meses de agosto-novembro e os frutos amadurecem em outubro-janeiro e as arbóreas *Cinnamomum glaziovii* (Mez) Kosterm (paraíso) e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman (jerivá), recomendadas para a arborização e para a composição de reflorestamento heterogêneo destinados à recuperação ou enriquecimento da vegetação de áreas degradadas, são espécies encontradas na área de estudo. A *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman, palmeira mais

empregada na arborização de ruas e avenidas em todo o país, floresce quase o ano inteiro, porém com maior intensidade de setembro a março, seus frutos são avidamente procurados por várias espécies de animais e amadurecem em fevereiro-agosto, de acordo com LORENZI (2002).

4. CONCLUSÕES

A área da Enfermaria fica localizada na cidade de Jaguarão a 32°33'35" de Latitude Sul e 53°23'14" de Longitude Oeste, com altitude de aproximadamente 40m, tendo o restante da parte urbana uma variação de 6m de altitude às margens do Rio Jaguarão a 23m.

Entre as espécies encontradas foi possível observar o predomínio da família Poaceae com as espécies *Paspalum notatum* e *Eragrostis plana* Nees, além da presença da Fabaceae *Desmodium incanum*, também conhecida como "pega-pega", espécie nativa de importância forrageira.

A área analisada tem como formação geomorfológica por diques de basalto, estes se diferenciam na formação pedológica do restante da área urbana.

As informações obtidas através de bibliografias possibilitaram comparações, análises entre os processos da vegetação ocorridos no pampa e peculiarmente na formação geomorfológica da Enfermaria Militar.

5. REFERÊNCIAS

FARIAS, Hélio Ramirez. **A bacia do rio Jaguarão**. Porto Alegre: Ed. Evangraf Ltda., 2007.

IBGE. Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 **Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra**. Rio de Janeiro. 1986. 796p. 6 mapas (levantamento de Recursos Naturais, 33).

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa, SP: 3ª Ed, Instituto Plantarum, 2000.

_____. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. Nova Odessa, SP: 4ª Ed, vol. 1, Instituto Plantarum, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

SOARES, Adélia. **Forte Cerro da Pólvora**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/fortecerrodapolvara/creditos.html> Acesso em: 6 jan. 2010.

STUMPF, Elisabeth Regina Tempel. **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009.